

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

**Gláucia Elen Vieira**

**SÃO JOÃO DEL-REI - MG**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

## **CURSO DE PEDAGOGIA**

### **LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogo.

Cursista: Gláucia Elen Vieira

Orientação: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Rosângela Branca do Carmo

**SÃO JOÃO DEL-REI - MG**

**2022**

**Gláucia Elen Vieira**

## **LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Gilberto Aparecido Damiano  
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Rosângela Branca do Carmo  
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

**SÃO JOÃO DEL-REI  
2022**

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter chegado até aqui, e por ser meu maior apoio nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus pais, Cláudio e Terezinha, e também a minha irmã Lídia pelo apoio incondicional e por não terem medido esforços para que eu chegasse até essa etapa.

Dedico todo esforço que depositei neste trabalho ao meu avô José (*in memoriam*), que não está mais entre nós, que mesmo não estando mais entre nós, mas sua lembrança me inspira e me faz persistir.

## RESUMO

As crianças de hoje precisam tornar-se jovens capazes de expressar-se, seja de forma escrita ou falada, pois podem encontrar dificuldades na comunicação e provavelmente isso é resultado da falta do hábito da leitura. A literatura é apresentada como uma instituição da arte e do pensamento, permitindo o uso sem limites da imaginação e da criatividade; além disso, dependendo do estilo admite várias interpretações e também é possuidora de um formato próprio, específico. O trabalho tem como objetivo geral conhecer e problematizar a literatura infantil e tem como objetivos específicos: conhecer as práticas cotidianas da literatura infantil; identificar a arte de contar histórias; apresentar características dos contos de fadas, que recebe especial destaque neste trabalho, dentre os diferentes gêneros literários infantis existentes, sendo bastante importante para o trabalho com a literatura infantil na escola e apresentar os principais desafios para o trabalho com a literatura infantil. O trabalho apresentado tem caráter bibliográfico, realizado através de consulta a livros impressos. É possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, pois além de fazer a exposição do tema, o leitor foi levado a refletir sobre o tema proposto; compreendendo o que é a literatura infantil e conhecendo alguns dos desafios que o professor enfrenta para que as crianças se interessem pela leitura, indo mais além, pensando em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Crianças. Literatura infantil. Leitura.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTIL</b>	<b>9</b>
<b>1.1 O mundo mágico dos contos de fadas</b>	<b>13</b>
<b>1.2 A construção do imaginário infantil</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO II – LITERATURA INFANTIL</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Possibilidades e desafios na formação de leitores</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

A literatura vai além do que está nos livros, segundo Costa (2007, p.16) “[...] a literatura está entendida como aquela que se relaciona direta e exclusivamente com a arte da palavra, com a estética e com o imaginário”.

As crianças de hoje precisam tornar-se jovens capazes de expressar-se, seja de forma escrita ou falada, pois podem encontrar dificuldades na comunicação e provavelmente isso é resultado da falta do hábito da leitura.

Pais e professores devem se conscientizar como é grande a importância dos livros e devem também demonstrar tal convicção às crianças e jovens, pois “[...] a leitura ocupa lugar exponencial na educação, contribuindo para o desenvolvimento do intelecto” (DINORAH, 2000, p.51). O livro infantil permite que se viva com intensidade um mundo que jamais será esquecido.

O trabalho tem como objetivo geral **conhecer e problematizar a literatura infantil** e tem como objetivos específicos: conhecer as práticas cotidianas da literatura infantil; identificar a arte de contar histórias; apresentar gêneros literários importantes para o trabalho com a literatura infantil na escola e apresentar os principais desafios para o trabalho com a literatura infantil.

A intenção foi usar o trabalho para “[...] mostrar a capacidade de dar conta do tema com satisfatória argumentação científica” (DEMO, 2013, p.134). O trabalho apresentado tem caráter bibliográfico, realizado através de consulta a livros impressos. Após a escolha do material, foi iniciada a leitura das obras.

Dentre os diversos autores citados neste estudo, destacam-se Ana Lúcia Meregé, com a obra “Os Contos de Fadas: Origens, histórias e permanência no mundo moderno” (2010), Lígia Cademartori, “O que é literatura infantil” (1986), Nelly Novaes Coelho, “Literatura infantil: teoria, análise, didática” (2000) e Ana A. Arguelho de Souza, “Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula” (2010), dentre outros.

Há anos atrás o contato de uma criança com o mundo dos livros geralmente começava na Educação Infantil. Muitas crianças não possuíam livros em suas casas e nem viam seus pais como leitores. Hoje a realidade, também traz a questão do uso inadequado da internet para a literatura infantil. Diante desta realidade, o professor tem em suas mãos o grande desafio de proporcionar o encontro da criança com o livro de forma prazerosa e expressiva.

“Na metade do século XX, o texto assume o primeiro plano. As respostas para indagações deformam e conteúdos devem ser encontrados apenas no texto literário.” (COSTA, 2007, p.65). A literatura faz parte da vida de todos de diferentes formas, e neste trabalho houve destaque para uma literatura direcionada àqueles que são sempre a esperança de uma nação em meio as situações adversas da realidade, as crianças.

Tradicionalmente, a literatura infantil, apresentou por determinação pedagógica, um discurso monológico que, pelo caráter persuasivo, não abria brechas para interrogações, para o choque de verdades, para o desafio da diversidade, tudo se homogeneizando numa só voz, no caso, a do narrador (CADEMARTORI, 1986, p. 24).

A investigação procura desvendar como acontece o desenvolvimento do imaginário infantil através das histórias, entendendo que quando se fala em desenvolvimento da criança, a literatura infantil é imprescindível, pois esta envolve imaginação, emoção, esperança e encantamento. Segundo Cademartori (1986),

A investigação analítica, contudo, só recentemente passou a dar atenção à produção literária voltada à criança, revelando o lugar que as personagens e os conflitos das histórias infantis ocupam no imaginário e o papel que desempenham no equilíbrio emocional da criança. Trabalhos de vertente psicanalítica, sociológica, pedagógica têm mostrado que a literatura para criança não é tão inócua assim, e que há algo de sério no reino encantado das histórias infantis (p.8).

Desta forma o trabalho se organiza nos seguintes capítulos: O capítulo I trata do Contexto e características da literatura infantil. O capítulo II aborda O mundo mágico dos contos de fadas e A construção do imaginário infantil; Possibilidades e desafios na formação de leitores.



## CAPITULO I – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTIL

A literatura é uma arte muito prazerosa que promove as mais variadas experiências, permite conhecer o mundo que até então parecia não existir para o indivíduo, mas que pelo livro se torna algo mais próximo. “A arte literária, como toda arte, existe porque há liberdade de criação formal”. (COSTA, 2007, p.67). Antigamente não existia uma literatura propriamente infantil, os recursos escritos não eram muito avançados e as histórias sobreviviam através da oralidade, que possui um papel fundamental em relação ao desenvolvimento de habilidade como leitura e escrita, devido a função da capacidade de aprender desenvolvida através do ouvir. “A literatura é a arte da palavra e como tal, tem na linguagem verbal sua matéria-prima.” (COSTA, 2007, p.64).

Pode ser que apenas através da leitura uma criança não mude o mundo todo, mas ela pode ser capaz de mudar o mundo ao seu redor e assim refletir coisas boas para quem está ao seu entorno.

Definindo o que é literatura infantil, pode-se dizer que é “objeto cultural. São histórias ou poemas que ao longo dos séculos cativam e seduzem as crianças.” (COSTA, 2007, p.26). É comum encontrar profissionais docentes com dificuldade de formar leitores. Existe uma recusa social com os escritos e a discussão de ideias provenientes dos mesmos.

De acordo com Coelho (2000, p 31) “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o home, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...”

A literatura é apresentada como uma instituição da arte e do pensamento, permitindo o uso sem limites da imaginação e da criatividade, além disso, dependendo do estilo admite várias interpretações e também é possuidora de um formato próprio, específico.

Conforme a literatura for trabalhada na escola, podem surgir leitores novos, que irão perpetuar para as próximas gerações a beleza do pensamento e da linguagem que já foi construída antes por aqueles que nos antecederam.

No texto literário, seja ele um conto, um romance ou um poema, a descrição dos objetos induz tanto leitores quanto ouvintes a estimularem a imaginação. Desta forma fica fácil saber que se trata de algo inventado, fictício.

A literatura tem um papel a cumprir no imaginário do leitor. O professor como mediador na construção do trabalho em sala de aula e através de sua leitura e demonstração mostra qual é a utilidade do livro e o prazer proporcionado pela leitura para o intelecto e a sensibilidade. “Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário e, mais importante ainda, para a motivação da leitura” (COSTA, 2007, p.45).

É muito relevante o papel do professor no processo de fazer seus alunos sentirem gosto pelos livros. Conforme ocorre o desenvolvimento quanto a natureza da leitura e da literatura, através de sua prática, o professor proporcionar recusas e afastamento dos livros por parte do aluno, de acordo com a forma que apresenta a mesma. Com certeza um professor não quer que isso aconteça com o aluno, seria como se seu trabalho não estivesse produzindo bons frutos e, tal fato seria algo decepcionante, tanto para o profissional, quanto para sociedade onde esta criança está inserida.

Um aspecto importante em relação à formação do leitor tem a ver com a alternância entre a prática da leitura individual e a leitura coletiva. Tal dinâmica torna possível a criança despertar diferentes reações, tais como confiança, determinação, força de vontade, coragem, perda da timidez, melhorias na comunicação, seja ela oral ou escrita, entre outras.

Quanto mais o leitor ganha autonomia de leitura, isso faz com que haja mais rapidez e compreensão do que está sendo lido. Sobre isso (COSTA, 2007, p. 45 *apud* Richard Bamberger):

Aponta para uma prática pedagógica muitas vezes esquecida pelos professores: a de adequar a escolha dos textos a serem apresentados a objetivos claros e definidos de formação do leitor e a de preparar essa apresentações, levando em conta as diferenças entre contos e poemas, entre os contos do maravilhoso e os do cotidiano e assim por diante.

Pode-se dizer que pelo fato do texto literário provocar diversas reações que vão da emoção a intelectualidade tanto ao leitor quanto ao ouvinte que ele é polissêmico. Quanto a definição da literariedade de um texto, é algo muito complexo, pois envolve entre outras coisas indagar se é um texto literário ou não, tal fato gera consequentemente muitas discussões.

O texto literário perde sua força quando não é entendido ou compreendido pelo leitor, por isso é interessante estar sempre buscando novas opções para realizar trabalhos com crianças e jovens em sala de aula. A importância de uma obra para a história da literatura é de acordo com a sua interpretação, ou seja, recepção.

Não é possível afirmar que um texto é totalmente original, pois o autor usa diversas e variadas fontes para reproduzir ou produzir seu trabalho literário. Na atualidade encontramos várias obras voltadas para crianças e elas são enriquecidas com uma linguagem não-verbal, sobressaindo a imagem, que na literatura infantil é considerada indissociável do texto escrito, que compõe a linguagem verbal.

O professor formado para trabalhar com a literatura deve desenvolver a sensibilidade para textos literários, além disso, deve adquirir conhecimento sobre as obras literárias, sejam elas clássicas ou modernas, sobre autores e escritores e saber as funções da literatura, resumindo, precisa ter um conhecimento técnico sobre o assunto, pois assim, terá subsídios para escolher adequadamente os textos e livros a serem usados para trabalhar com os alunos.

O mediador da leitura precisa perceber os detalhes e maneiras de se ler um livro, pois assim é possível atender as expectativas e anseios dos futuros leitores, lembrando que o professor destinado a formar leitores precisa conviver com as literaturas existentes, deve também estar sempre atualizado quanto às tendências literárias, os estilos preferidos, saber as peculiaridades de cada estilo e assim por diante, pois assim, ele sabe quais meios e recursos utilizar para ter leitores, principalmente leitores curiosos, analíticos e também críticos.

Uma estratégia a fim de incentivar os novos leitores, sejam eles, crianças, jovens ou adultos é que o mediador ou professor leia a obra a ser trabalhada como um leitor comum, deixando o texto fluir de forma espontânea, sem pensar previamente na sua utilização em sala de aula. Somente após isso é que deveria ser feita uma leitura crítica, avaliativa, reflexiva e analítica, pois o livro deve ser interpretado além de sua capa, seu título ou seu estilo. Através desse trabalho de preparação seria possível executar uma atividade criativa, inovadora e produtiva, pois ofereceria oportunidades para o aluno se interessar pela leitura.

As linguagens artísticas, visuais e auditivas fazem parte do cotidiano dos alunos, precisam ser levadas em conta, e assim são encontradas outras formas de realizar a ilustração dos livros infantis e assim atrair a curiosidade das crianças para os livros, mesmo que ainda não saibam ler. A partir da visualização das imagens, elas vão criando

suas próprias histórias, independente das limitações intelectuais e da pouca experiência com os livros a princípio.

Pode-se afirmar que a imagem vem tomando um grande espaço entre as páginas escritas e graças às tecnologias avançadas, a sua reprodução além da qualidade, é mais rápida, contribuindo para a curiosidade e a interação da criança com a obra. Cada livro, independente da linguagem utilizada tem a sua significância para história da literatura e do homem.

Há nos livros marcas da história dos modos de ler, marcas de leitores desde os tempos remotos. A história do livro permite conhecer a história das culturas e de seus praticantes. Até mesmo a inexistência ou a raridade dos livros impressos dá conta da importância que se deu à leitura de textos escritos em diferentes momentos da história humana. (COSTA, 2007, p. 70).

A produção literária pode estar voltada tanto pra adultos quanto para crianças. Para trabalhar a literatura infantil na escola, deve-se levar em conta os gêneros literários existentes para crianças, pois de acordo com suas particularidades e características das formas como se apresentam exigem um trabalho que seja diferenciado, devendo estar adequado ao grupo ao qual é destinado, facilitando sua compreensão.

A concepção da literatura infantil estabelece uma forma de abordar a relação entre literatura, escola, alunos (futuros leitores) e professor. Em busca de efeitos surpreendentes a literatura faz um uso particular da linguagem e assim explora as potencialidades da língua.

Através da leitura do livro *Como usar a leitura infantil na sala de aula*, da autora Maria Alice Faria (2009) foi possível observar as concepções de classificação dos tipos de leitura.

No livro, o conceito de literatura considera a existência de três níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Quanto ao nível sensorial existem aspectos que são externos à leitura envolve o tato, o manusear o livro e sentir prazer ao tocá-lo e alegria ao ver ilustrações coloridas. “O emocional é aquele que incita a fantasia e liberta as emoções (...)” (FARIA, 2009, p. 13), mostrando o que pode ser provocado nas pessoas. Em relação ao nível racional, existe uma concepção intelectual que acaba por privilegiar o texto escrito. Por meio da leitura racional, seria possível identificar aspectos formais do texto literário.

Na leitura aprofundada pela experiência pessoal, encontramos um leitor que é mais maduro, capaz de uma leitura mais perceptiva e até mesmo crítica e por sua vez

mecânica, não permitindo que seja apenas uma leitura espontânea e prazerosa, deixando de ser algo apenas estético ou intelectual.

A leitura literária seria aquela caracterizada além do que está implícito, podendo ser considerada por um prazer intelectual. Destacando que essa classificação oferece ao educando uma indicação pedagógica onde esses modos de leitura não exigem uma sequência obrigatória.

Essas classificações ajudam a desenvolver um trabalho em sala de aula, servindo como formas para ampliar a leitura de um livro, devendo observar o preparo dos leitores para o trabalho proposto, observação esta que será feita através das competências da criança para leitura.

Sabe-se que existem quatro competências da leitura que as crianças têm antes mesmo de serem alfabetizadas, são elas:

- a) Domínio da língua oral;
- b) Domínio da capacidade abstrata de associar;
- c) Conhecimento intuitivo de que ler é compreender o significado dos sinais visíveis das palavras e/ou imagens.

“O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras” (COSTA apud COSSON, 2007, p. 146). A literatura é algo mágico e faz parte da vida de todos, independentemente da idade, o que difere as pessoas é o hábito da leitura.

## **1.1 O mundo mágico dos contos de fadas**

Quando se fala em contos de fadas é possível até ver alguém suspirar, pois se trata de histórias lindas, encantadas e encantadoras...

De modo geral, os teóricos de todas as áreas concordam que o conto de fadas tem origens muito antigas, possivelmente pré-históricas, tendo se iniciado com as histórias contadas pelos xamãs e pelos anciãos das tribos ao redor do fogo. Nesse período, os relatos do cotidiano se confundiriam com os mitos e os rituais, principalmente os de iniciação no mundo adulto, por meio do cumprimento de provas e/ou de algum tipo de sacrifício (MEREGE, 2010, p.7).

Os contos de fadas são histórias contadas por um adulto para uma criança. Histórias iniciadas por “*Era uma vez...*” e que sempre terminam com um final feliz.

Essa seria uma definição geral, popular e não deixa de ser verdade. Quanto à origem da palavra conto vejamos a definição de Gênese (2014, p. 51):

O termo conto vem do latim (*computus*) e remete a duas coisas diferentes: por um lado, diz respeito à oralidade, ao ato de falar; por outro, tem a ver com a ficcionalidade, isto é, trata-se de uma história que não tem necessariamente que se comprometer com a realidade e pode se valer do maravilhoso, da imaginação, para entreter e possibilitar a verbalização das dificuldades humanas.

Em séculos passados os contos eram destinados a qualquer público, independente da idade, e eram baseados em narrativas femininas, camponesas, que não se conformavam com os valores do sistema feudal.

O primeiro contato com os contos de fadas geralmente acontece antes de a criança saber ler, isso ocorre quando alguém lhe conta uma história seja narrando a história de um livro, ou apenas contando mesmo oralmente, através do conhecimento de experiências já vividas.

Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar os homens. Neste limiar do terceiro milênio, as fadas estão de volta: a magia, o mistério de mundos maravilhosos ou virtuais voltam a seduzir-nos (COELHO, 2000, p.31).

Os contos populares e tradicionais em português são chamados contos de fadas, embora nem sempre tenham fadas presentes nas histórias. Mas há uma explicação para essa denominação:

Fada vem do latim *fatum*, que significa destino, fatalidade, fado (...). Em outras línguas faladas na Europa, esse termo apresenta a mesma raiz (...). As fadas são entidades fantásticas. Elas eram representadas por mulheres de beleza incomum, imortais e dotadas de poderes sobrenaturais, e tinham a capacidade de interferir na vida dos mortais. Assim, podemos concluir que os contos de fadas são histórias que narram um acontecimento com destino marcante e que podem contar ou não com a presença de fadas (GÊNESE, 2014, p.52).

Se tratando dos contos de fadas pode-se afirmar que existe mais de uma hipótese para a natureza dos contos conhecidos como contos de fadas, uma delas afirma que estes contos têm origem celta e que tinham o amor como tema central, mas não se tratava de algo puro e delicado, eram pesados e trágicos e envolviam sentimentos ruins

e negativos, lembrando que não eram histórias fantasiosas, pois retratavam o cotidiano da sociedade naquela época.

Destacam-se também neste assunto dois homens; Jakob e Wilkerm, conhecidos mundialmente como “Irmãos Grimm”, que fizeram pesquisas percorrendo a Alemanha e assim registrando o que as pessoas mais humildes iam lhes contando durante essa trajetória. E assim, surgiu a primeira obra destes dois irmãos. Pode-se afirmar que eles são os precursores dos contos de fadas, que como se vê surgiram na Europa, mas o mundo todo conhece.

Os contos de fadas são mágicos, conduzem a um mundo distante da realidade, onde tudo pode acontecer, e até hoje encantam crianças e adultos, a presença dessa magia, serve para desempenhar um papel importantíssimo, podendo modificar de forma racionalmente inexplicável os acontecimentos.

(...) Os contos de fadas abordam os conflitos internos do ser humano, trabalhando temas como a morte, o envelhecimento, o desejo da vida eterna, a luta entre o bem e o mal, oferecendo, porém, soluções e desfechos reasseguradores e otimistas. (GRIMM, 2005, p.9).

Os contos de fadas servem para fazer os adultos reviverem sua infância e as crianças entrarem em contato com o encantamento da palavra numa dimensão mágica.

Além dos contos de fadas existem também os contos maravilhosos, que são de origem oriental e tem como tema central a temática social, existindo um herói que passa por situações problemáticas e no fim sai triunfal. Além desta diferença, existem outras diferenças que são consideradas fundamentais. Acredita-se que os contos maravilhosos têm sua origem anterior aos contos de fadas. Ambos são histórias encantadas e anteriores à Era Cristã.

São exemplos de contos de fadas: Rapunzel, A Bela Adormecida, Branca de Neve e os Sete Anões, Cinderela etc. Exemplos de contos maravilhosos: O Gato de Botas, Ali Babá e os Quarenta Ladrões, Aladin e a Lâmpada Maravilhosa.

Os contos tradicionais ou populares são histórias passadas de uma geração a outra de forma oral, e digamos que sejam histórias curtas. Não há uma autoria definida desse tipo de narrativa, e ao ser contado de uma pessoa para outra vai passando por modificações durante seu caminho. Visto sua finalidade, pode-se afirmar que tinham “um aspecto pedagógico e educativo” (GÊNESE, 2014, p.53).

Quando um conto é lido em sala de aula, principalmente quando é o primeiro contato da criança com essa história, seus olhos brilham, ela se encanta e muitas vezes se sente fazendo parte da história, alimentando sua imaginação e criatividade. Os contos de fadas seguem uma norma que foi aceita por quase todo o lado ocidental do mundo, permanecendo de forma incrível estável ao longo dos séculos.

Segundo Talar (2004, p.15):

O que mantém os contos de fadas vivos e pulsando com vitalidade e variedade é exatamente o que mantém a vida vibrando: angustias, medos, desejos, romance, paixão e amor. Como nossos ancestrais...continuamos a ficar petrificados por histórias sobre madrastas malvadas, bichos-papões sanguinários, irmãos rivais e fadas madrinhas.

E assim, os contos de fadas vão fazendo parte da vida de todos em várias fases da vida, encantando, atizando e incentivando a imaginação, criando oportunidades e possibilidades para uma vida mais feliz, independentemente das atrocidades do mundo real em que vivemos.

“No conto de fadas, a imaginação é o limite nunca ultrapassado. Em sala de aula, pode colaborar na condução do gosto pela leitura, que levará certamente à abertura de novos horizontes fantásticos.” (ZILBERMAN, 2012, p. 145). Os contos de fadas quando bem utilizados em sala de aula podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma criança.

## **1.2 A construção do imaginário infantil**

A memória e a imaginação estão articuladas entre si. Há quem acredite que o cérebro tem apenas a capacidade de reproduzir uma experiência já vivida, mas este órgão é capaz de criar, de inovar. A psicologia denomina de imaginação ou fantasia essa atividade criadora baseada na capacidade de combinação do nosso cérebro.

Segundo dados da psicologia, a mentalidade popular e a infantil identificam-se entre si por uma consciência primária na apreensão do eu interior ou da realidade exterior (seja o outro, seja o mundo). Isto é, o sentimento do eu predomina sobre a percepção do outro (seres ou coisas do mundo exterior). Em consequência, as relações entre o eu e o outro são estabelecidas, basicamente, através da sensibilidade, dos sentidos e/ou das emoções (COELHO, 2000, p. 41).



Cada estágio da infância apresenta sua forma particular de criação. A melhor forma de compreender como a imaginação e a atividade de criação estão ligadas entre si, deve-se iniciar por esclarecer a relação entre fantasia e realidade no comportamento do homem.

“A imaginação não é um divertimento ocioso da mente, uma atividade suspensa no ar, mas uma função vital necessária” (VIGOTSKI, 2009, p.20). Conclui-se que a relação entre imaginação e realidade é resultado de elementos tirados da realidade e assim são constituídas as obras da imaginação.

Para que a criança possa desenvolver a linguagem é importante que tenha estímulos, alimentando assim seus pensamentos e sua imaginação, quanto mais oportunidades de experiências de vida, mais opções para a criatividade.

O contato com a literatura infantil permite que a criança aprenda familiarizar-se com a linguagem escrita, além disso, é algo enriquecedor e através dela poderá formar seu modo de pensar, seus valores e seu modo de agir em sociedade, além disso, alimentará sua imaginação e criatividade:

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas (COSTA, 2007, p.27).

O pensar sensório-motor e a linguagem não-cognitiva são elementos que “convergem no desenvolvimento para a formação do pensamento discursivo.” (OLIVEIRA, 2010, p. 156). Sendo fatores que tem grande importância para o desenvolvimento infantil como um todo.

A imaginação tem uma importante função no desenvolvimento e comportamento humano, se trata de uma condição necessária para praticamente toda atividade mental. Às vezes, a imaginação se faz necessária não apenas em relação a literatura, mas em várias situações da vida. Pode-se concluir que imaginação e experiência estão em uma dependência dupla e mútua, já que uma apoia-se na outra para acontecer. Além da relação entre imaginação e desenvolvimento, existe a relação entre imaginação e emoções.

Há muito os psicólogos notaram o fato de que qualquer sentimento não tem apenas uma expressão externa, corporal, mas também uma interna que se reflete na seleção de ideias, imagens, impressões. Esse fenômeno foi

denominado por eles de lei da dupla expressão dos sentimentos (VIGOTSKI, 2009, p. 26).

A imaginação é um processo bastante complexo. Tal complexidade envolve o processo de criação, em que acredita que pode estar envolvido algo excepcional e extraordinário. É preciso ter um estudo mais aprofundando a respeito do assunto para poder explicá-lo. Além disso, para saber detalhadamente sobre a formação do pensamento infantil é preciso aprofundar o conhecimento sobre as relações entre linguagem e pensamento:

A habilidade da criança para refletir sobre a definição de uma palavra é uma capacidade multifacetada e de lento desenvolvimento, com precursores cognitivos e linguísticos. Na fase inicial de formação do conceito, a busca das qualidades plásticas da palavra (...) desempenha uma função importante, pois, para a criança pequena, a palavra não é ainda formada para dirigir seu pensamento. (OLIVEIRA, 2010, p.15)

Quando a criança tem a impressão sobre algo, ela não é capaz de defini-la, mas através de uma linguagem exclamativa ela consegue expressar suas concepções. No relato infantil não há equilíbrio entre causas e consequências, não há uma proporcionalidade entre os fatos ou até mesmo coerência. A descrição de algo quando feita pela criança, necessita da organização do pensamento como um todo.

A literatura é capaz de criar outra realidade em que se passa a acreditar, embora seja uma obra de caráter fantasioso e imaginário. Com essas características a literatura infantil se torna um recurso adequado para ser usado com as crianças, já que estas veem a vida através do imaginário. “Há na utilização da fantasia e na resposta encontrada na literatura uma das mais importantes razões para que a escola trabalhe com a literatura infantil.” (COSTA, 2007, p.28). As crianças, por natureza, já têm uma criatividade fantástica, quando estimuladas por meios literários com a finalidade educativa, tendem a surpreender o educador.

## CAPÍTULO II – LITERATURA INFANTIL

### 2.1 Possibilidades e desafios na formação de leitores

A educação literária é essencial para a formação cidadã dos estudantes, independentemente do contexto ou do nível de ensino. A literatura manifesta-se de diversas formas. Pode ser oral, por meio de cantigas, versos, lendas; pode ser escrita, em romances, contos e poemas, pode ser também visual que instigam o leitor a construir seu repertório narrativo. A multimodalidade da literatura se dá pela combinação de fala, gestos, textos, processamento de imagens. São duas ou mais modalidades de comunicação para transmitir a mensagem desejada ao leitor. “A literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO, 2000, p.15).

Para formar leitores e acabar com a ideia de que leitura é obrigação escolar, é preciso desenvolver o gosto, o amor pela leitura. E o gosto de cada um passa por escolhas pessoais, por tipos diferentes de leitura. Por isso a importância de a criança entrar em contato com vários tipos de narrativas.

[...] Escola e literatura infantil andaram por caminhos diferentes. Todavia, a escola moderna, pela capacidade de agregar um grande contingente de crianças, é o único lugar onde elas, hoje, poderiam ter acesso à leitura de obras literárias. Nesse sentido, há que se refletir sobre a forma como essa instituição tem tratado a relação da literatura com os alunos. Por isso, falar de literatura implica, antes de tudo, indagar em que medida a escola tem transformado seus alfabetizados em leitores ou, ainda, em que medida tem contribuído para a formação de um público leitor (SOUZA, 2010, p. 75-76).

Nesse sentido, a educação literária possibilita ao leitor realizar diferentes reflexões, partindo de diversas leituras que poderão auxiliá-lo a exercer sua cidadania. É sabido que a literatura é parte integrante da área da humanidade, pode alimentar e contribuir para a formação social, tanto do indivíduo quanto do coletivo.

Segundo Freire (1988, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, o aluno já vem para a escola com sua própria consciência histórica e seu conhecimento de mundo deve ser valorizado, respeitado e desenvolvido. Como

educadores, é impreterível valorizar o conhecimento prévio do aluno – oriundo da família, da comunidade e dos amigos. Todo saber é valioso.

A literatura proporciona um aprendizado diferenciado através do uso de tramas que ajudam os estudantes a compreender contextos históricos e sociais, momentos políticos, expressões artísticas e questões que afetam e caracterizam um povo, uma cultura. Estudantes aprendem sobre os diferentes gêneros literários, sobre estrutura e linguagem utilizadas pelos autores dos textos.

Sobre a formação básica do cidadão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996 destaca, “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996). Entende-se então, que a leitura é um meio para o aprendizado dos diferentes saberes e uma ferramenta para dialogar com os componentes curriculares, não somente com a Língua Portuguesa, mas com todas as disciplinas a qual está cursando e que virá cursar.

Há muitos modos de ler literatura, pode-se lê-la apenas como forma de memória e recitação em comemorações escolares e outros, como memorização ou treino para os olhos do leitor, de forma que se consiga fruição na decodificação das palavras, consistindo, portanto, uma tarefa constante de leitura.

Pode-se, ainda, surpreender-se sobre o sentido dos textos literários, utilizá-los como forma de evasão, pode-se, simplesmente, recitar e apreciar um poema, pela forma sonora e rítmica que possui ou até utilizá-los como forma de ilustrar um discurso. São essas diferentes práticas que podemos encontrar em nossa sociedade.

Ler é um dos principais meios de se obter informações e conhecimento. Pois é por meio desse instrumento de aprendizagem a leitura, que muitos indivíduos podem conseguir um “crescimento” pessoal promissor no meio social. Porém, para que essa ascensão social se concretize, é necessário, primeiro, que o indivíduo aprenda a ler.

A leitura pode ser entendida, também, como um modo de promover a inclusão social. A capacidade de ler, por sua vez, é condição cidadã básica. No caso de sociedades letradas, o indivíduo não consegue estabelecer contato e consciência crítica com as transformações ocorridas no meio em que se encontra sem a leitura, desta forma ele acaba ficando parcialmente alheio a sua própria realidade.

“Desde os anos 70/80, as experiências, debates e propostas para reformas educacionais vêm-se multiplicando de maneira significativa, principalmente no âmbito

da Língua e da Literatura e com especial cunho polêmico na área da Literatura Infantil” (COELHO, 2000, p. 15).

É neste cenário, que a educação brasileira se encontra atrelada as políticas públicas neoliberais que atropelam cada vez mais o ensino público no país afetando diretamente o processo de aprendizagem e formação de nossos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças são muito espertas, aprendem as coisas de forma muito rápida, talvez seja pelo fato do aprendizado ter início logo que nascem e assim segue por toda a vida. Nos primeiros anos de vida, as crianças começam ter seu caráter e personalidade moldados, e os contos de fadas contribuem muito para tal formação.

Quanto à construção do imaginário infantil, o estudo fez refletir que a memória e a imaginação estão articuladas entre si.

Os contos de fadas desempenham um papel pedagógico desenvolvendo o imaginário infantil e contribuindo na diferenciação entre o que é ficção e o que é real. O tema escolhido para este estudo, se dá pelo fato da graduanda ter se baseado em sua intervenção nos estágios supervisionados em Gestão Educacional II e no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino Fundamental II, além de ter como inspirações as disciplinas de Artes e Contação de Histórias no cotidiano escolar.

Através da metodologia baseada em uma pesquisa bibliográfica, foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a literatura infantil, como surgiram os contos de fadas e como estes podem contribuir para o desenvolvimento infantil.

A literatura é apresentada como uma instituição da arte e do pensamento, permitindo o uso sem limites da imaginação e da criatividade, além disso, dependendo do estilo admite várias interpretações e também é possuidora de um formato próprio, específico.

Conforme a literatura for trabalhada na escola, podem surgir leitores novos, que irão perpetuar para as próximas gerações a beleza do pensamento e da linguagem que já foi construída antes por aqueles que nos antecederam.

O mediador da leitura precisa perceber os detalhes e maneiras de se ler um livro, pois assim é possível atender as expectativas e anseios dos futuros leitores, lembrando que o professor destinado a formar leitores precisa conviver com as literaturas existentes, deve também estar sempre atualizado quanto às tendências literárias, os estilos preferidos, saber as peculiaridades de cada estilo e assim por diante, pois assim, ele sabe quais meios e recursos utilizar para ter leitores, principalmente leitores curiosos, analíticos e também críticos.

A literatura infantil é um fenômeno significativo e possui um amplo alcance, está presente na formação das mentes infantis e juvenis, faz parte da vida cultural das sociedades. Apresenta muitas definições e controvérsias quanto a sua verdadeira natureza e função. É uma comunicação histórica, que deve ser sempre explorada.

A literatura proporciona um aprendizado diferenciado através do uso de tramas que ajudam os estudantes a compreender contextos históricos e sociais, momentos políticos, expressões artísticas e questões que afetam e caracterizam um povo, uma cultura. Estudantes aprendem sobre os diferentes gêneros literários, sobre estrutura e linguagem utilizadas pelos autores dos textos.

É possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, pois além de fazer a exposição do tema, o leitor foi levado a refletir sobre o tema proposto, indo mais além, pensando em estudos futuros.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: novembro de 2022.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, M. M. da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpe, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DINORAH, M. **O livro na sala de aula**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

GÊNESE, A. (organizadora). **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

GRIMM, J. **Contos de Fadas/ Irmãos Grimm**, 5ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2005.

MEREGE, A. L. **Os contos de fadas: origens, história e permanência no mundo moderno.** São Paulo: Claridade, 2010.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil – fundamentos e métodos.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, A. A. A. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TATAR, M. **Contos de Fadas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico – livro para professores.** São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Intersaberes, 2012.